



# THE FOUNDATION FOR SHAMANIC STUDIES

A NON-PROFIT PUBLIC 501(c)(3) CHARITABLE AND EDUCATIONAL ORGANIZATION

## CONSIDERAÇÕES ÉTICAS SOBRE TRATAMENTO XAMÂNICO

*Susan Mokolke, J.D.*

*Neste artigo espero evidenciar algumas questões relacionadas com a ética do tratamento xamânico, assim como estabelecer algumas directrizes básicas. Como acontece com a maior parte das decisões relativas a questões sobre comportamento ético, este texto não pretende ser uma regra fixa, mas antes uma norma flexível a ser considerada de forma séria e compassiva em cada caso particular. Espera-se que isto possa ser um ponto de partida para os que estão a começar uma prática xamânica, assim como uma oportunidade de aprofundar o seu conhecimento para os praticantes com experiência.<sup>1</sup>*

Os praticantes de xamanismo fazem parte de uma linhagem ancestral de curadores espirituais. Sendo o tratamento xamânico uma forma de tratamento espiritual, o tema da ética assume uma importância especial. Quando Michael Harner começou a ensinar sobre Xamanismo Essencial nos anos setenta, o tratamento xamânico era quase desconhecido. Graças ao sucesso do seu trabalho pioneiro, hoje, milhares de pessoas em todo o mundo praticam tratamento xamânico e, neste momento, há um grande interesse em directrizes para este poderoso método ser usado com integridade.

Para os que praticam tratamento xamânico na presença do cliente, as responsabilidades éticas relativas ao contacto físico são iguais às de um terapeuta. A confidencialidade também deve ser estritamente observada: qualquer informação recebida do cliente ou durante a sessão xamânica deve ser confidencial.

Dado que o tratamento xamânico lida com o aspecto espiritual da doença, os parâmetros da prática ética parecem muitas vezes excessivamente gerais, vagos e imprecisos. O que é permitido ao nível do tratamento espiritual? E acerca de tratamentos à distância, feitos individualmente, em grupos ou em círculos xamânicos – onde a pessoa, o lugar ou a situação a ser tratados podem estar a grande distância ou mesmo noutra continente?



*"Pathways to Balance"  
by Vicki L. Dobbs.*

Quem já utilizou o tratamento xamânico ou a adivinhação durante algum tempo, como praticante ou como cliente, conhece o seu poder. Os milagres de cura podem acontecer e acontecem; respostas a questões difíceis são dadas de modo surpreendente e útil; de repente, surgem respostas adequadas a problemas que parecem insolúveis. Este poder merece o nosso respeito e uma apreciação séria acerca do local e do modo como é utilizado.

Em tratamento xamânico, para utilizar o poder dos espíritos auxiliares

consciosamente e compassivamente, para que o trabalho que estamos a fazer seja de facto curador, há um requisito ético essencial: a permissão. O cliente, depois de devidamente informado, deve dar a sua permissão para que um determinado indivíduo ou grupo realize o tratamento xamânico ou a adivinhação – incluindo o consentimento para revelar alguma informação acerca de si próprio.

Tratar sem permissão, para além de falta de ética, perde-se no domínio da feitiçaria. Falta de ética, porque cada pessoa tem o direito e a responsabilidade de decidir o que fazer no que respeita à sua própria alma. Cada pessoa tem o direito de escolher o seu caminho sem interferência ou influência indesejada. Não importa quão evidente seja que a pessoa necessite de ajuda, nem mesmo quando estamos certos de que “elas nos dariam permissão”. A menos que tenham pedido ou que tenham perguntado e nos tenham dado autorização, não devemos fazer o tratamento.

Os que têm vocação para trabalhos de cura têm, habitualmente, uma grande necessidade de ajudar os outros. É muito tentador, quando vemos alguém a sofrer, e sabemos que a pessoa pode ser ajudada, pedir rapidamente ajuda aos espíritos auxiliares, sem a pessoa vir a saber. Mas nenhum de nós é suficientemente sábio para saber o que a alma de outra pessoa quer ou precisa. Ouvi praticantes de xamanismo dizerem que se os espíritos auxiliares disserem que é correcto tratar alguém, então é correcto tratar, mesmo sem a permissão da pessoa. Isto não é ético –

em primeiro lugar, porque não devemos perguntar nada aos espíritos auxiliares antes de termos permissão; e, em segundo lugar, os espíritos auxiliares podem saber tudo, mas nós, humanos, falhamos muitas vezes, estamos sujeitos a erros de interpretação e também a ouvir o que queremos ouvir.

Consentimento informado significa que, na realidade habitual, a pessoa que irá receber o tratamento, sabe, pelo menos, que nós iremos tratá-la espiritualmente e que o tratamento será acompanhado pelos nossos espíritos auxiliares. Se o tratamento for em presença da pessoa, é importante dar-lhe conhecimento de que poderá haver algum contacto físico e perguntar-lhe se não se importa que haja esse contacto durante o tratamento.

Autorização expressa significa que a pessoa nos pediu o tratamento ou que nós tenhamos perguntado e a resposta tenha sido “SIM”. Se a pessoa estiver viva e consciente, isto quer dizer um “sim” directo na realidade habitual. Não quer dizer que lhe perguntámos num sonho ou numa viagem ou telepaticamente, ou que perguntámos ao nosso animal de poder ou professor, ou que pedimos ao nosso animal de poder para perguntar ao animal de poder da pessoa, etc..

Se a pessoa estiver em coma, para se fazer o tratamento xamânico, a permissão deverá ser obtida da família mais próxima. Mesmo então, a alma da pessoa deveria ser contactada numa viagem, para se saber se ela deseja algum tratamento e qual.

Em relação a pessoas que já morreram, também deve haver permissão para fazer o trabalho de “psychopompos” ou outro que diga respeito à alma. Almas são almas, dos que ainda vivem ou dos que já morreram. Quando se viaja para ajudar alguém que já morreu, deve-se perguntar à sua alma se ela quer ser tratada e como.

Deve obter-se permissão dos pais, de preferência de ambos, para se fazer tratamento xamânico a crianças até aos doze anos. Caso a caso, dependendo da maturidade da criança, podemos também necessitar da permissão da criança. Quando se fizer tratamento em presença da criança, deveremos

explicar à criança o que é o tratamento xamânico, de modo apropriado à sua idade e, um ou ambos os pais, deverão estar presentes durante a sessão. Para a maior parte dos adolescentes até aos dezoito anos, assim como para os adultos, é necessária a autorização expressa do adolescente, assim como do pai ou da mãe.

Numa sessão de tratamento, os clientes algumas vezes colocam questões ou fazem pedidos acerca de outra pessoa. Lembremo-nos que apenas podemos trabalhar com o cliente; não temos permissão para trabalhar com o marido ou a mulher do cliente, com parentes ou qualquer outra pessoa ligada ao cliente. Isto quer dizer que não devemos pedir informações sobre outra pessoa ou fazer tratamento a outra pessoa.



“Rebirth,” painting by Beth Lenco

A maior parte das vezes os clientes vêm ter connosco com um pedido específico para tratar um assunto, uma lesão, uma doença, um problema emocional ou para ajuda divinatória nalguma dificuldade na sua vida. Por exemplo, um cliente pede-nos para tratarmos o “seu coração partido”. Neste caso, temos autorização expressa para tratar o seu “coração partido” e tudo o que virmos que esteja relacionado com este assunto. Não temos necessariamente autorização para ir além disto. Contudo, acontece muitas vezes, pedirmos aos espíritos auxiliares para tratarem um assunto e surgir outro aparentemente não relacionado. Alguns praticantes de xamanismo sentem que desde que tenham permissão para tratar uma coisa, essa permissão abrange todo o tratamento. Outros limitam-se a tratar

apenas o que é pedido. Embora a questão da permissão seja algo flexível e cada praticante de xamanismo tenha que decidir com os seus auxiliares espirituais o que fazer em determinada circunstância, é melhor “pecar por defeito”. Felizmente, na maior parte dos casos, podemos simplesmente perguntar ao cliente se deseja tratar o outro assunto também.

Desde que os clientes nos peçam tratamento xamânico é isso que deverão obter. Até sermos mestres em mais do que um método de tratamento, é minha experiência que tentar combinar dois ou mais métodos enfraquece o poder do tratamento.

O tratamento xamânico tem o seu próprio poder e, nas mãos de um praticante com experiência, é normalmente suficiente para resolver o assunto. Como a realidade habitual interage durante a sessão de tratamento, mesmo que queiramos ajudar, devemos resistir ao impulso de dar conselhos, fazer terapia, fazer diagnósticos médicos, dar sugestões legais, fazer aconselhamento de relação, resolução de conflitos, etc.. Se sentirmos que o cliente precisa de qualquer outra coisa, sugerimos que poderá obter ajuda de outro profissional.

Por vezes fazem-me perguntas sobre o trabalho com animais. Eu utilizo a mesma orientação que uso para as pessoas no meu trabalho com animais. Viajo à alma do animal e peço permissão.

## TRABALHO À DISTÂNCIA

O tratamento xamânico desenrola-se numa dimensão para além do espaço e do tempo, tornando possível oferecer este método à distância, de uma forma eficiente, sem estar em presença do cliente.

Ultimamente tem havido uma proliferação de pedidos de tratamento xamânico à distância, muitas vezes comunicado através de email ou em círculos xamânicos. Isto desenvolveu bastante a oportunidade das pessoas receberem tratamento xamânico e possibilitou alguns milagres de cura impressionantes. Mas também tornou a questão da permissão mais crítica e difícil de ter a certeza se foi obtida.

Podemos receber muitas espécies de

pedidos de tratamentos “não presenciais”: orações, envio de luz, apoio para uma determinada intenção – por exemplo, a paz no mundo – e muitos outros. Embora estes pedidos tenham as suas próprias considerações éticas, não vou tratar deles neste artigo, que é limitado à prática ética do tratamento xamânico e da adivinhação. Quando recebemos um pedido de tratamento xamânico, seja por email, por telefone, num grupo ou num círculo xamânico, a permissão continua a ser essencial. As mesmas regras que são aplicadas no tratamento em presença do cliente, aplicam-se no tratamento à distância. A pessoa que pede o tratamento deve ter dado o seu consentimento para o tratamento, e esta informação deve ser dada ao grupo, se o tratamento for realizado pelo grupo.

Quando se fazem tratamentos em círculos xamânicos ou através de grupos que trabalham por email, é particularmente importante fazer apenas o tratamento que é pedido. Se for pedido um tratamento especial devemos seguir os parâmetros fixados para o tratamento. Por exemplo, se o pedido for para o “sucesso de uma cirurgia de substituição do joelho, com o mínimo de dor e de rápida recuperação” não há necessidade de pedirmos uma “libertação do medo”, um “cirurgião competente”, etc. Devemos respeitar o direito do cliente não presencial de definir as suas

necessidades.

Por último, especialmente quando trabalhamos com pedidos por email, se recebermos informação que deva ser comunicada ao cliente, devemos comunicá-la em privado, normalmente através da pessoa que fez o pedido, não como uma resposta para o grupo. Mesmo utilizando o email, manter a privacidade do cliente é uma consideração importante e não está automaticamente garantida.

Como devemos lidar com pedidos de ajuda para desastres naturais ou provocados pelo homem? A questão da permissão pode ser particularmente confusa nestes casos, especialmente se estivermos a lidar com outro país e cultura, cujos costumes e pessoas desconhecemos. A permissão é ainda necessária nestes casos, mas permissão de quem ou de quê? Se queremos ajudar é preciso fazer inicialmente uma viagem xamânica ao local no Mundo do Meio onde ocorreu o incidente. Perguntamos aos espíritos do local e às almas que contactarmos se eles precisam de ajuda. Devemos perguntar sempre, antes de fazermos qualquer tratamento. Se recebermos autorização para ajudar, podemos fazer o tratamento xamânico, dentro do âmbito da permissão que obtivemos, com a ajuda dos nossos espíritos auxiliares.

Ocasionalmente surgem pedidos para tratamentos xamânicos para influenciar um determinado acontecimento mundial – a “eleição de

certo candidato para um lugar público”, “abrir o coração duma pessoa relacionada com o poder”, até para “parar uma guerra”, etc.. Não há autorização para fazermos tratamentos xamânicos nestes casos, que estão para além do âmbito da ética da prática xamânica e que, apesar de bem intencionados, podem chegar à beira da feitiçaria. Mesmo para trabalhar com qualquer coisa como o “tempo”, há considerações éticas. Se trabalharmos para “pôr fim a uma seca”, ou para “trazer chuva”, por exemplo, este trabalho poderá afectar também as áreas à volta, de uma forma não desejada. A Terra é um todo, um organismo vivo: tudo o que fazemos tem consequências, tudo o que fazemos afecta tudo o resto, para bem ou mal.

Tratar é um compromisso profundo que abrange muitos níveis. Muitas vezes a coisa certa a fazer é ambígua e de difícil definição: por haver tanta necessidade, por nos preocuparmos tanto e por querermos muito ajudar.

Se houver alguma dúvida acerca da oportunidade para o tratamento xamânico, perguntamos ao cliente, quer seja uma pessoa, um animal ou um lugar. Se não recebermos uma resposta clara, não devemos continuar o trabalho. Se recebermos permissão, então devemos trabalhar juntamente com os nossos espíritos auxiliares, mantendo-nos nos parâmetros do pedido e fazendo o trabalho.

#### Notas:

1- Quero reconhecer e agradecer aos meus professores – Michael Harner, Sandra Harner e Alicia Gates – pela sua sabedoria e orientação na prática ética do tratamento xamânico e da adivinhação.

**Este artigo pode ser transferido e copiado desde que a informação de direitos de autor seja mantida em cada página. Não pode ser vendido ou incluído em publicações que sejam para venda.**